

**Destak**

16-07-2018

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56000**Temática:** Saúde**Dimensão:** 642 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/4**ATUALIDADE • 04**

Medicina do trabalho não passa de «fraude»

Associação de doentes diz que os médicos não têm autonomia face à entidade patronal e pedem que todo o setor seja nacionalizado. Sociedade que representa os clínicos acusa o Estado de ser o principal infrator.

MERCADO LABORAL

Proteção vetada a doentes crónicos

Associação diz que medicina do trabalho é uma fraude e que deve ser nacionalizada. Acusadas de coação, empresas pedem incentivos fiscais para criar planos de saúde.



Associação de Medicina do Trabalho acusa o Estado de ser quem menos respeita os direitos dos trabalhadores

REDAÇÃO
Com Agência Lusa

Artrite reumatoide, problemas respiratórios, hemofílicos, diabéticos. Estes são alguns exemplos de doentes crónicos ouvidos pela agência Lusa que se queixam de discriminação no trabalho, uma realidade ainda pior no que toca às doenças mentais, alertam os psicólogos. O desrespeito pela lei, que impede um tratamento diferenciado com base na doença, vai da não contratação à progressão na carreira, passando por entraves no que toca à reforma – é mais fácil pedir baixa prolongada.

O presidente da Associação Protetores Diabéticos de Portugal não tem

Por ano, na Europa, mais de 550 mil doentes crónicos em idade ativa morrem de forma prematura

meias palavras: «a medicina do trabalho é uma fraude», porque a «grande maioria» do setor «não tem autonomia em relação à entidade patronal». José Manuel Boavida sugere a nacionalização desta área, com as empresas a pagarem a uma entidade pública e não a uma privada que podem condicionar.

A Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho admite que muitas vezes «há conflitos» com os empregadores, que «não gostam de receber uma

ficha com restrições». Além de que os patrões, muitas vezes, acabam por pressionar os trabalhadores para não seguirem as recomendações. E o presidente da Sociedade aponta o dedo a quem devia dar o exemplo.

Como «não é inspecionado por ninguém», o Estado é o principal empregador e quem menos respeita a medicina do trabalho. A Provedoria de Justiça confirmou à Lusa que recebe «regularmente queixas de trabalhadores em funções públicas».

O presidente do conselho estratégico de saúde da Confederação Empresarial de Portugal defende mais incentivos para as firmas que ofereçam planos de saúde aos trabalhadores, medida que devia abranger mais PME.